

PORTFOLIO: PAULO COSTA



P.A.R.Á.B.O.L.A foi um dos dois trabalhos de Paulo Costa laureados com o Prêmio Estímulo concedido pela Prefeitura Municipal de Campinas em 1994.

Retro-iluminados, imagens localizadas à altura do olhar do observador e os respectivos textos no chão, estavam dispostos como faróis em uma trajetória parabólica.

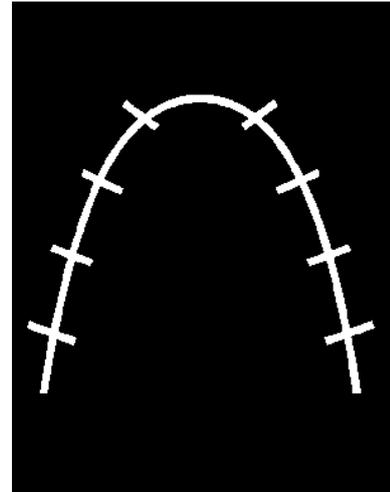
P.A.R.Á.B.O.L.A

Textos: Alvaro Faleiros

Imagens: Paulo Costa

Uma parábola pode significar a narração alegórica na qual um conjunto de elementos evoca, por comparação, outras realidades de ordem superior.

Utilizamos-nos da idéia de ascensão e queda sugerida pela forma geométrica da parábola para construir uma Parábola, alegoria tanto na forma - de disposição dos poemas e das imagens na obra - quanto no sentido, do caminho percorrido durante uma paixão, onde se destacam as idéias / sensações de sofrimento, obscuridade e culto.



Devido ao caráter mágico que evoca a paixão poderia se pensar no sentido religioso deste percurso através de uma possível analogia entre discurso e a trajetória de uma peregrinação.

O ser apaixonado, encontra um fim a ser obstinadamente perseguido a ponto de perder-se e padecer nele e por, encontrando para o mesmo um lugar distinto em outra dimensão.

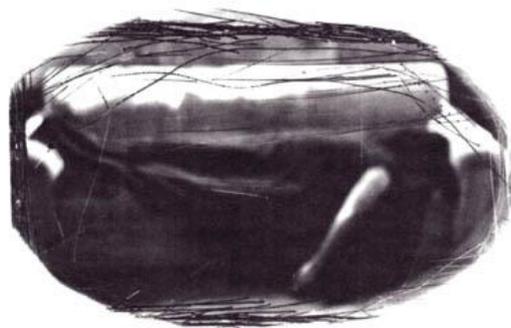
Galeria

a espátula
toque cego,
segmento tosco,
visando em profundidade
a entrégua



nas vias
o signo pulsátil do passo
catapulta-se em marcos rasgados

flutuar na saga
brumosa da busca,
imersão nas imensidões
sombria e opacas dos corpos.





no ápice posses,
adoecer-se do outro
só pulsos fibrilam cúmplices
seu vasto e pouco.

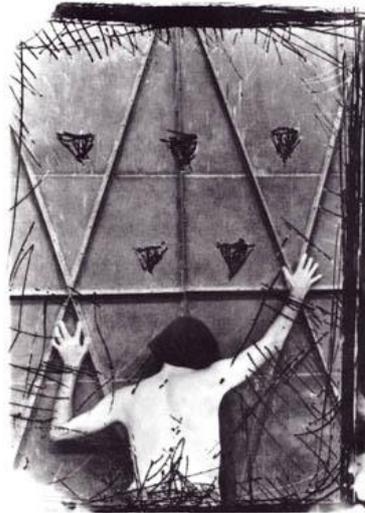
a:

"desbotar o bote de meu corpo
ao cindir arames
sobre o olvidado
nas turvas"



agora o rastro meus ossos;
antinatural-mente sucumbe
acuada
aos arpões poentes do súcubo.

cicatrizo-me sobre o aço
a escama que me ultrapassa
e desenha feridas no corte.



a musa morre e faz-se outra
enquanto estanca espatifado
o peito último
na turva daquele ato.